

Uma forma nova e correção de denominação em *Cattleya forbesii* Lindl.

Alexandre da Silva Medeiros, Cláudia Salete Pegoraro e Adarilda Petini-Benelli
E-mail para correspondência: alexandreinedeirosbicolor40@gmail.com

Resumo: Uma nova forma é descrita para a *Cattleya forbesii* Lindl. do Estado de Santa Catarina, a forma *aquinii*, que apresenta as sépalas com venulações e coloração similares às do labelo e o ápice das pétalas agudo. Faz-se a correção de denominação da forma *albina* anteriormente descrita incorretamente.

Palavras-chave: *Cattleya forbesii*, forma *aquinii*, forma *albina*.

Abstract: (A new form and correction of denomination in *Cattleya forbesii* Lindl.) A new form in *Cattleya forbesii* Lindl. from Santa Catarina State is described, the *aquinii* form that present the sepals with venations and colour very similar to the lip and acute apex of the petals. We corrected the denomination of the *albina* form, that was incorrectly named.

Key words: *Cattleya forbesii*, "aquinii" form, "albina" form

Introdução



Fig. 1. *Cattleya forbesii* Lindl. tipo. (todas as fotos de A. S. Medeiros).

Cattleya forbesii Lindl. (Collectanea Botanica sub t. 37. 1821) é espécie de Orchidaceae endêmica do Brasil, onde ocorre nos Estados do Paraná, Rio de Janeiro e São Paulo, além de também ocorrer em Santa Catarina. A espécie tem apresentado várias novidades em formas morfológicas, sendo recentemente descritas as formas *trilabellata*, *parda*, *venosa*, *rosea*, *rubra*, *flammea*, *maculata*, *coerulea*, *delicata*, *albina*, *marginata*, *beatriciana*, *oculata* e *variegata* (Medeiros *et al.*, 2013a; 2013b). Todas essas formas foram registradas como epífitas ou rupícolas, encontradas em mata secundária ou áreas impactadas pela rizicultura ou estradas, no Estado de Santa Catarina.

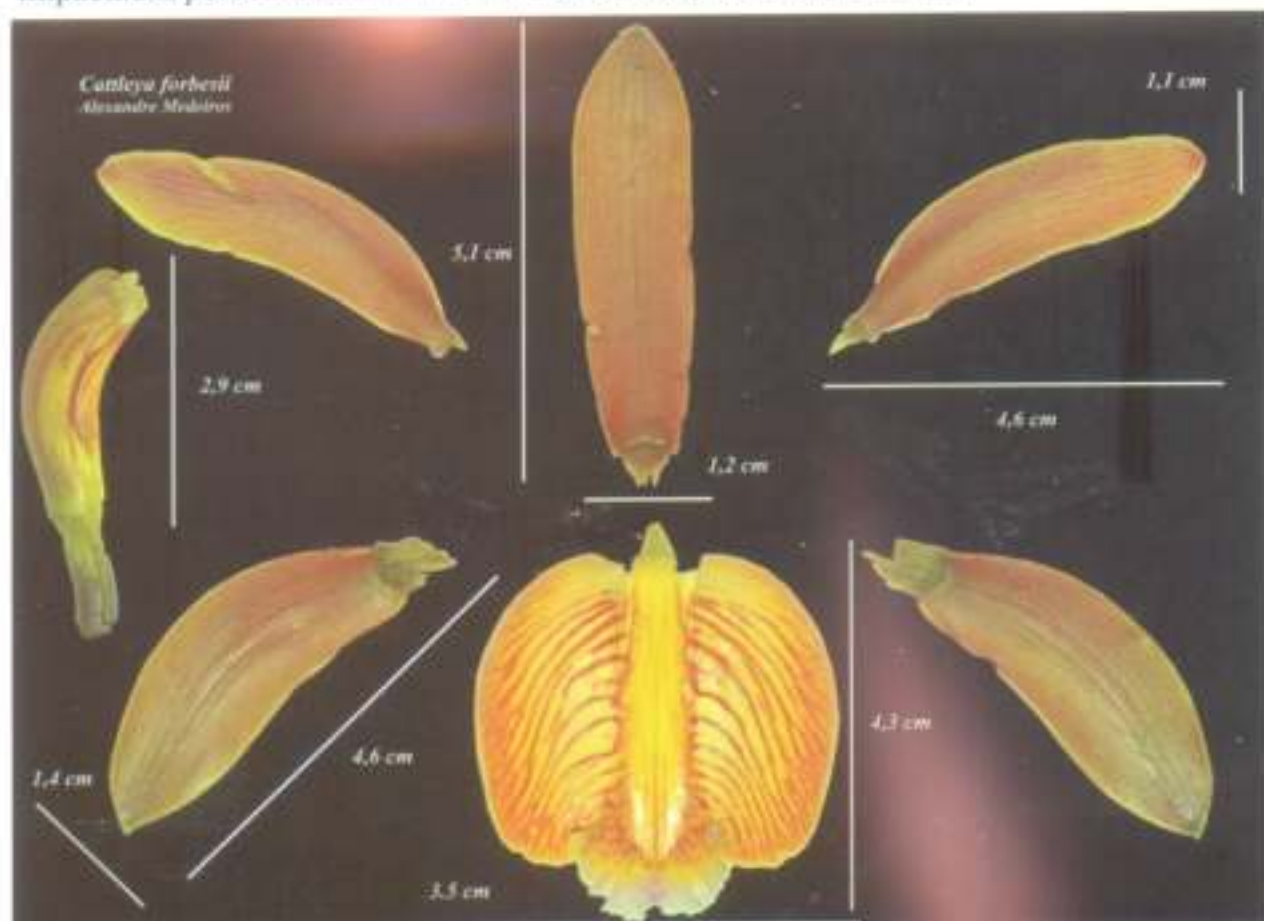


Fig. 2. Flor explanada de *Cattleya forbesii* Lindl. tipo

A espécie apresenta plantas de pseudobulbos cilíndricos e alongados, delgados, fusiformes, bifoliados, com crescimento desordenado. As folhas são coriáceas e crassas, bicolors, espatulares, acuminadas. Inflorescência apical curta (10-15 cm), sustenta até oito flores (ca. 10 cm.) estreladas, cerosas, perfumadas; pétalas e sépalas variáveis em cores e formas (Medeiros *et al.*, 2013a; 2013b). Labelo trilobado, com lobos laterais recurvados sobre a coluna formando um tubo alongado e estreito, acompanhando a curvatura da coluna, voltado para baixo, esbranquiçado com venulações avermelhadas na porção interna.

Em meados de 2001, durante caminhada exploratória realizada em área remanescente de vegetação às margens da BR-101, no município de Itapocu, Santa Catarina, foram coletados alguns espécimes de *Cattleya forbesii* em árvore morta devido à sua derrubada semanas antes. Esses espécimes foram cultivados desde então, sendo que alguns pereceram devido às condições de desidratação ou de danos causados pela insolação direta a que foram submetidos com a derrubada das árvores. Dos espécimes sobreviventes, tivemos

a grata surpresa de obter, em Março de 2014, uma floração de forma aquinada. Compreendendo a importância de seu registro, preparamos material herborizado e o depositamos no Herbário Barbosa Rodrigues (HBR), onde a flora de Santa Catarina esta bem representada. Em complementação ao registro botânico, realizamos a seguir a sua descrição.



Fig. 3. *Cattleya forbesii* Lindl. f. *aquinii* A.S. Medeiros & C.S. Pegoraro.

***Cattleya forbesii* Lindl. f. *aquinii* A.S. Medeiros & C.S. Pegoraro, f. nov.** Tipo: BRASIL, SANTA CATARINA, Itapocu, BR-101, onde hoje existem galpões de logística. A. Petini-Benelli, s.n. 25.iii.2014, ex Hort. Alexandre da Silva Medeiros (sob cultivo desde 2001) (Holotype: HBR 55076).

Foliis oblongis obtusis planis, sepalis lanceolatis subaequalibus: interioribus angustioribus undulatis obtusis, labelli trilobi lobo medio cordato lunato argute dentato apice saccato. Flores hujus formae novae a speciei typicae florum colore tantum differunt et petalli labelli similibus. Flos viridis cum labello luteo venellis aureis et labelli lobo mediano albo.

Planta epífita em tudo similar à planta tipo, no entanto, um tanto raquítica, de porte menor que o padrão da espécie, tendo os pseudobulbos altura máxima de 7 cm. Flores esverdeadas, ca. 7 cm diâm. e labelo amarelo (3,5 cm comp. × 3 cm larg.) onde se destacam

venulações avermelhadas, que se mantêm após a exsiccata da flor. Pétalas róseas semelhantes ao labelo e mais longas que este (4 cm), com venulações vermelhas e porção mediana da sépala acentuadamente crassa, verde, da qual partem as venulações intensamente vermelhas que seguem perpendicularmente para as margens da pétala. Ginostêmio fértil, ao contrário de *Cattleya forbesii* Lindl. f. *trilabellata* A. Medeiros & M. Zager. Na forma *aquinii* as venulações são artificiais, não sendo mais observadas na exsiccata da flor.

Etimologia: Em relação à forma das pétalas aquinadas, similar ao labelo.

Correção de denominação

Em Medeiros *et al.* (2013a) foi descrita a forma *albina* de *C. forbesii* de forma incorreta, nominando-a '*alba*'. Faz-se aqui a correção da designação para *Cattleya forbesii*

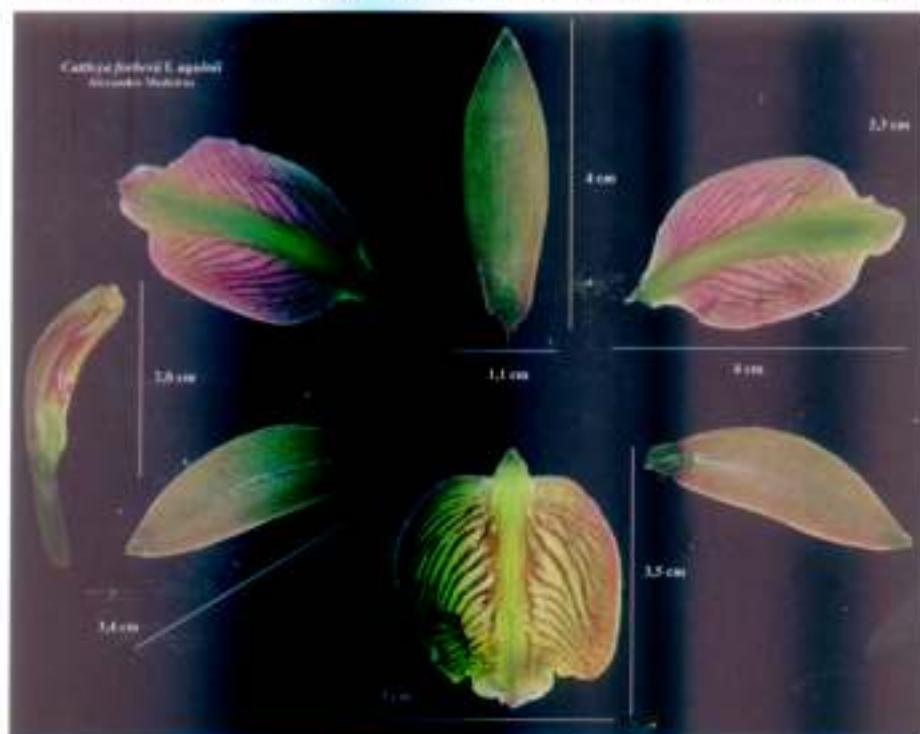


Fig. 4. Flor explanada de *Cattleya forbesii* Lindl. f. *aquinii* A.S. Medeiros & C.S. Pegoraro.

Lindl. f. *albina* A.S. Medeiros & Ximenes Bolsanello. Como justificativa para a presente correção, apresentamos a seguir a diferença entre as duas formas morfológicas: 1. O termo *alba* (*albo*, *album*) se refere a uma forma em que os segmentos florais apresentam coloração branca ou leitosa; 2. O termo *albina* (*albino*, *albus*) se refere a uma forma em que não há pigmentação além do que se considera 'pano de fundo' típico para a espécie. No caso da *C. forbesii*, esse 'pano de fundo' típico consiste de tépalas (pétalas e sépalas) totalmente verdes e labelo branco ou verde esbranquiçado com fauce amarelo intenso. Importante lembrar que na forma tipo, *C. forbesii* apresenta coloração parda ou rosada-pálida com o labelo com sopro rosado e interior amarelo intensamente marcado por venulações avermelhadas.

Referências bibliográficas:

- Medeiros, A.S.; Pegoraro, C.S. & R.X. Bolsanello. 2013a. Cinq formes nouvelles de *Cattleya forbesii* (Orchidaceae). *Richardiana* 13: 164-171.
- Medeiros, A.S.; Pegoraro, C.S. & Zager, M. 2013b. *Cattleya forbesii* em Santa Catarina. Blumenau, SC, Gráfica e Editora 3 de Maio. 80 pp.